



## ANÁLISE DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO A PARTIR DA REQUALIFICAÇÃO URBANA E DA ECONOMIA CRIATIVA

**CORRÊA, Roberto Machado; SILVA, Pollyana**

(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro, [roberto@poli.ufrj.br](mailto:roberto@poli.ufrj.br)

(2) Universidade Federal do Rio de Janeiro, [pollyanasilva@poli.ufrj.br](mailto:pollyanasilva@poli.ufrj.br)

### RESUMO

O hipercentro de Belo Horizonte passou por intervenções urbanas conduzidas pelo poder público municipal. Foram realizadas transformações físicas que contribuíram para o estabelecimento de novas sociabilidades, dinâmicas de interação e apropriação do espaço. O presente artigo observará a relação da revitalização urbana com a abertura do empreendimento criativo Benfeitoria, localizado na Rua Sapucaí, bem como a mudança na rua após sua instalação. Para essa análise é utilizada a economia criativa como base estratégica para a reinvenção do lugar, sendo a cultura e o entretenimento uma forma de inventar a imagem de rua atraente. Os impactos no entorno da Benfeitoria são investigados por exploração teórica sobre espaços públicos urbanos e através de observações e entrevistas com os gestores do empreendimento. Como resultado, observou-se que as transformações da rua em lugar seguro e com atratividade foi devido à visibilidade que o empreendimento criativo trouxe para o local e que essa se relaciona com a requalificação urbana da região central.

**Palavras-chave:** Requalificação Urbana, Espaços Públicos Urbanos, Economia Criativa.

### ABSTRACT

*The downtown of Belo Horizonte underwent urban interventions conduct by municipal government. Physical transformations were performed in the region, contributing to the establishment of new sociability and urban space appropriation. This article will analyze the urban revitalization and the changes in Sapucaí street after Benfeitoria's opening, it was a creative enterprise located at Sapucaí street. The street change will be analyze from the standpoint of the creative economy. The impacts on the urban space around Benfeitoria are investigated by theoretical exploration of urban public spaces and through observations and interviews with the project managers. As a result, it was observed that the transformations of the street in a safe and attractive place was due to the visibility that the creative enterprise brought to the place. This is related to the urban revitalization of the central region.*

**Keywords:** Urban Revitalization, Public Space, Creative Economy.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo discutirá a relação de um empreendimento criativo, Benfeitoria, e as mudanças na transformação do espaço da Rua Sapucaí, em Belo Horizonte (Minas Gerais). Para isso, será analisado o processo de revitalização urbana da região central de Belo Horizonte e a sua relação com a apropriação da Rua Sapucaí. Estão incluídos na área de estudo equipamentos de valor histórico para a cidade de Belo Horizonte e que passaram pelo processo de requalificação urbana. Esta influenciou movimentos de apropriação e a expansão para as transformações de ruas próximas, como é o caso da rua estudada nesse artigo.

A Rua Sapucaí está localizada na área central de Belo Horizonte na divisa dos bairros Centro e Floresta. Por muito tempo essa rua foi um espaço de passagem que as pessoas não se sentiam seguras em transitar. E, desde o ano de 2012, com a abertura dos empreendimentos tem se tornado um corredor de economia criativa da cidade, trazendo movimento e segurança para todo o seu entorno.

A Benfeitoria funcionou entre os anos de 2014 e 2018, sua programação cultural incluía apresentações musicais, filmes, palestras, mesas redondas, exposições, pequenas feiras realizadas por produtores locais, lançamentos de livros e etc. Dentre os principais objetivos do espaço estavam possibilitar a disseminação e expressão de manifestações culturais e artísticas e realizar discussões e debates sobre temas diversos e contraditórios, como direito à cidade, espaços públicos e seus usos e conflitos. Como será mostrado nesse artigo, o surgimento desse empreendimento de caráter criativo despertou interesse pela Rua Sapucaí.

**Figura 1– Galpão Benfeitoria**



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora. Foto: Magê Monteiro (2015)

O termo “economia criativa” surgiu em 2001, no livro de John Howkins relacionando a criatividade e economia. O autor emprega economia criativa de forma ampla, abrangendo indústrias criativas que vão desde as artes até os maiores campos da ciência e tecnologia. A “economia criativa” é um conceito em evolução que se baseia em ativos criativos que potencialmente estimula a geração de renda e a criação de empregos, ao mesmo tempo que promove a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano. Além de ser uma opção de desenvolvimento viável que demanda respostas políticas inovadoras e multidisciplinares (UNCTAD, 2010).

Lugares públicos de qualidade são os maiores ativos das cidades e formam a base da vida urbana, de suas experiências e identidade.

Espaços públicos desempenham um papel fundamental: são o mercado da economia criativa. Para investigar a relação dos empreendimentos de economia criativa com a criação do lugar enquanto espaço público, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de como ocorreu a implantação e as transformações na Rua Sapucaí e seu entorno.

Os empreendimentos criativos foram pesquisados com entrevistas semi-estruturadas. Esta é uma técnica que não só favorece a descrição dos fenômenos sociais, mas também uma explicação e compreensão da totalidade (MANZINI, 2004), onde o foco principal é colocado pelo investigador-entrevistador em que os questionamentos básicos são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. A escolha dessa estratégia foi dada com a finalidade de analisar a manifestação em profundidade, conhecer as representações e percepções existentes no ambiente, captar e analisar o discurso dos indivíduos envolvidos no movimento e observar os acontecimentos e interações nos espaços urbanos.

## **2. A REQUALIFICAÇÃO URBANA E A RUA SAPUCAÍ**

A tendência internacional de revitalização de centros históricos aconteceu na Europa e na América do Norte desde a década de 1950. Nos anos de 1990, essa questão começou a ser discutida de modo mais intensivo em Belo Horizonte, e em 2004, foi lançado pela Prefeitura de Belo Horizonte o Plano de Revitalização do Hipercentro.

Esse plano foi idealizado com a participação de técnicos da prefeitura e representantes da sociedade, através de entrevista individual com algumas lideranças e oficinas coletivas de assuntos pré-selecionados. Foram definidos temas para os quais desenvolveu-se diretrizes de atuação: habitação, requalificação do espaço público, atividades econômicas, sistema viário e transporte público, legislação urbana e gestão. Como o foco desse artigo é a apropriação dos espaços públicos urbanos foram destacadas as diretrizes relacionadas a esse assunto.

A requalificação dos espaços públicos ambientalmente degradados teve como objetivo buscar a permanência de formas tradicionais de apropriação e a introdução de novas atividades que promoveriam a diversidade socioeconômica e social. As áreas priorizadas foram o entorno da Rodoviária, Viaduto de Santa Tereza, Rua Guaicurus, Rua da Bahia e Avenida Olegário Maciel. Além de criar feiras, exposições e eventos nos espaços públicos e imóveis subutilizados, e novos espaços para atividades culturais.

Os pontos do hipercentro de Belo Horizonte que passaram por revitalização urbana e são de interesse para esse artigo, estão apresentados na Figura 02. Em seguida, será feito um relato descritivo da importância histórica desses pontos, das intervenções e transformações



**Casa do Conde de Santa Marinha** - Foi construída junto com a capital para servir de residência ao construtor Antônio Teixeira Rodrigues, o conde de Santa Marinha. O imóvel e os galpões do entorno abrigavam a família do conde as atividades comerciais. Nos dias atuais o complexo abriga a Fundação Nacional de Artes (FUNARTE) que realiza shows e eventos em seu interior e nos galpões.

**Serraria Souza Pinto** - A Serraria faz parte do conjunto arquitetônico da Praça Rui Barbosa. Foi construída no ano de 1912 e foi a primeira construção na cidade de Belo Horizonte a utilizar estruturas de ferro. O edifício abrigava a sede da indústria "A Industrial", que era uma serraria e também comercializava materiais de construção civil. No ano de 1981, foi tombada pelo IEPHA-MG e foi restaurada em 1997 para realização de eventos culturais, empresariais, técnico-científico, sociais e comerciais.

**A central** - O edifício que hoje abriga um restaurante e espaço para eventos foi inaugurado no ano de 1908 para abrigar a Companhia Industrial de Belo Horizonte e, a partir da década de 30, passou a ser ocupado por companhias têxteis. Por isso, é conhecido como 104 tecidos. Em sua história, o galpão passou por inúmeras reformas que o descaracterizaram do projeto inicial. Foi restaurado nos anos 2000 e também integra o conjunto arquitetônico e urbanístico da Praça Rui Barbosa tombado pelo IEPHA-MG.

**Centro Cultural da UFMG** - É um órgão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que constitui-se um significativo aparelho cultural disponibilizado ao público com o objetivo de contribuir para potencializar a produção do conhecimento e da cultura através das artes e do seu meio de produção.

**Viaduto de Santa Tereza** - O viaduto projetado pelo engenheiro Emilio Baumgart é o responsável pela ligação do centro aos bairros Floresta e Santa Tereza. Inaugurado no ano de 1929, foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG) como parte integrante do conjunto arquitetônico da Praça Rui Barbosa. Na década de 1990, o viaduto passou por um intenso processo de deterioração com pichações em seus arcos, luminárias quebradas e as escadas sendo utilizadas como sanitários. Em 1999, a sua estrutura foi recuperada e seus elementos arquitetônicos restaurados com o objetivo de promover a reabilitação urbana.

Após essas revitalizações urbanas, a região central de Belo Horizonte vem experimentando uma intensa utilização e apropriação ligadas, principalmente, a manifestações culturais diversas. Essa nova movimentação é quase sempre protagonizada por jovens que uma vez identificado com o grupo e com sua causa passam a integrá-lo (TREVISAN, 2012).

Principalmente após dezembro de 2009, quando o então prefeito de Belo Horizonte - Márcio Lacerda - publicou o Decreto nº 13.798 que proibia

eventos de qualquer natureza na Praça da Estação com o intuito de garantir a segurança pública, diminuir a aglomeração de pessoas a fim de preservar o espaço público. Decreto esse que não foi aceito pela população e gerou encontros diversos para discutir a relação das pessoas com a ocupação dos espaços públicos urbanos.

O primeiro encontro aconteceu com cerca de 50 pessoas se reunindo na Praça da Estação e nesse encontro manifestantes sentiram a necessidade de iniciar um movimento de raiz popular, não partidário, em favor da cultura local e gratuita (AMORIM, 2015). Desse primeiro encontro, surgiram os eventos que convidavam as pessoas a permanecerem nos espaços públicos da cidade de maneira lúdica, divertida e aparentemente despretenciosa. Em um cenário com roupas de banho, boias, cadeiras, cangas, guarda-sol, tambores e guitarras, iniciou-se o movimento "Praia da estação" com encontros em todos os sábados do verão.

Muitas pessoas aderiram ao protesto, o que causou a intervenção do poder público e várias tentativas da polícia de impedir que esses eventos acontecessem. Porém, a repercussão na mídia local e nacional e a persistência dos manifestantes em continuar o movimento todos os finais de semana, com mais adeptos e outras práticas culturais fizeram com que a prefeitura reagisse e, em 4 de maio de 2010, o decreto que proibia os eventos foi revogado. O movimento foi sendo solidificado e continua a acontecer todos os sábados do verão e, esporadicamente, também em dias quentes do ano e está vivo até então.

A ocupação da Rua Sapucaí por empreendimentos criativos nasce nesse cenário de movimentos políticos e culturais de apropriação da região central. Esses movimentos atraíram a atenção para a inauguração do bar Nelson Bordelo <sup>1</sup> e do Teatro Espanca <sup>2</sup>, na Rua Aarão Reis e, posteriormente, levam o movimento para a Rua Sapucaí.

A Rua Sapucaí possui 600 metros de extensão e uma mistura de usos e paisagens. Os edifícios apresentam gabaritos variados, com altura média ou alta, contrastando com um pequeno número de estruturas inferiores. O uso residencial é menor em comparação aos escritórios e pequenas empresas.

É uma rua que possui fácil acesso a transportes públicos, como a estação central do metrô de superfície que dista apenas 130 metros do ponto central da Rua Sapucaí. A estação de BRT está distante a 750 metros e a própria rua conta com duas paradas de ônibus pelas quais circulam nove

---

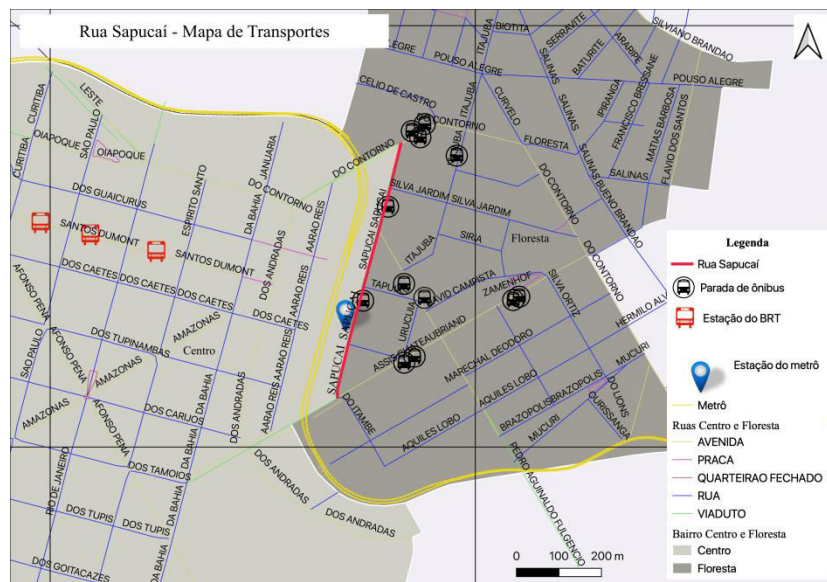
<sup>1</sup> O bar, que fechou no ano de 2014, tratava-se de um espaço de experimentações artísticas, gastronômicas e comportamentais, com o objetivo de homenagear os bordéis da antiga zona boêmia da Rua Guaicurus, como o famoso Montanhês, comandado pela lendária Hilda Furacão.

<sup>2</sup> O grupo Espanca, formado por quatro artistas, tem sua sede localizada embaixo do Viaduto de Santa Tereza, uma área de grande relevância cultural, política, social e antropológica para a cidade.



linhas de ônibus municipais que fazem a ligação entre o centro da cidade e bairros, conforme demonstrado na figura 03.

**Figura 3 – Mapa de Transportes**



**Fonte:** Elaborado pela autora com dados disponíveis pelo BHGEO (2019).

A partir do ano de 2012, nasce o entusiasmo pela Rua Sapucaí com o surgimento da vida noturna. Desde esse ano, estabelecimentos de lazer se instalaram no local servindo como uma possibilidade de entretenimento, além das tradicionais localizadas na zona sul. Logo, o centro da cidade que não era comumente frequentado por grupos de classe média para fins de diversão noturna e entretenimento começou a atrair públicos diferentes para o local (VELOSO, ANDRADE; 2019).

### 3. O OLHAR DOS ATORES DA TRANSFORMAÇÃO

Uma das hipóteses que permeou esse trabalho foi o fato da Rua Sapucaí, antes dos empreendimentos criativos, ser um local de passagem e inseguro. Jordana Menezes, uma das sócias fundadoras da Benfeitoria, expõe que, antes da inauguração do galpão, tinha pouco movimento comercial na rua, com excessão do período da tarde, que havia o movimento da faculdade, da gráfica, lanchonete e posto de gasolina.

A melhora da sensação de segurança com a abertura dos empreendimentos na Rua Sapucaí está justamente relacionada ao maior número de pessoas circulando na rua. Isso vai de encontro com a teoria de Jane Jacobs que "uma rua movimentada consegue garantir a segurança; uma rua deserta, não" (JACOBS, 2014).

A segurança das ruas é mais eficaz, mais informal e envolve menos traços de hostilidade e desconfiança quando as pessoas utilizam e usufruem espontaneamente a rua. O requisito básico da vigilância é o número

substancial de estabelecimentos e outros locais públicos dispostos ao longo da calçada, sobretudo estabelecimentos e espaços públicos que são utilizados de noite (JACOBS, 2014). Esse requisito começou a ser preenchido pela Rua Sapucaí com o funcionamento dos empreendimentos, uma vez que as pessoas começaram a ter motivo para permanecer na rua.

Em relação a rua ser um pólo de economia criativa, é possível constatar características relacionadas ao galpão Benfeitoria. Seu posicionamento era de um espaço cultural colaborativo, sem muitas regras e que precisava das pessoas para poder acontecer. A agenda era compartilhada, sendo uma parte da programação proposta pelos empreendedores com atividades que eles acreditavam e gostavam de fazer e outra parte cabia aos frequentadores proporem o uso que gostariam de dar para o espaço. O foco do galpão Benfeitoria era conseguir fazer com que as pessoas se interessassem pela programação que desenvolvia a cadeia criativa de Belo Horizonte, na fala de Jordana Menezes.

Durante as entrevistas, foi notada que a ocupação da rua pelas pessoas não era uma preocupação inicial desse empreendimento. Porém, com a ida das pessoas para o local, a relação do empreendimento com a rua começou a ser modificada e as pessoas começaram a organizar a sua própria dinâmica com relação ao espaço público, ocupando de forma diferente e livre.

No início do funcionamento da Benfeitoria, a rua tinha velocidade máxima permitida de 60km/h. Este fato por si só já era perigoso para os moradores e transeuntes. Com o aumento do movimento causado pelo galpão cultural, as pessoas passaram a atravessar de um lado para o outro da rua com frequência. Esse vai e vem durante a noite toda era um foco de preocupação para a Jordana e demais sócios da Benfeitoria. Por esse motivo, eles resolveram conversar com os motoristas dos ônibus que circulavam pela rua. Quando o ônibus parava no ponto ao lado da Benfeitoria, eles entravam no ônibus e explicavam para os motoristas o trânsito intenso de pedestres na rua e pediam pela diminuição da velocidade, fato narrado pela Jordana.

A construção do *parklet* foi um diferencial na ocupação da rua, diminuindo o espaço para carros e dando oportunidade de espaço para que as pessoas pudessem parar para observar a vista, ler, tomar uma bebida. Conforme ressaltado na fala de Jordana Menezes, o *parklet* era ocupado pelas pessoas mesmo em horários que a Benfeitoria não funcionava, algumas vezes para tomar vinho e ver o pôr do sol ou para ficar à toa na Rua Sapucaí, já que com o *parklet* existia lugar para sentar.

O festival Bruta Cor foi uma resposta à primeira edição da Casa Cor na Rua Sapucaí, quando esse evento fez uma ocupação da rua gradeada para os frequentadores da Casa Cor. Isso incomodou profundamente as



peças envolvidas no galpão Benfeitoria e eles tiveram a ideia de fazer um movimento de pouco mais de um mês com o foco em discutir a cidade. Na chamada para o evento, a Benfeitoria fazia uma provocação de pensar a cidade como um espaço para educação, lugar onde as pessoas aprenderiam, ensinariam e compartilhariam diariamente boas práticas para convivências mais harmônicas. A programação da amostra foi dividida em cinco semanas com práticas cidadãs de questionamentos, incluindo mesas, exibições de filmes, experimentos urbanos e festividades. No final das cinco semanas, foi feito um resumo do que foi discutido e entregue para a prefeitura de Belo Horizonte como se fosse uma carta manifesto das mudanças que as pessoas solicitavam para a Rua Sapucaí.

Segundo a UNCTAD, a economia criativa estimula a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano com respostas políticas inovadoras, estes foram verificados na relação do galpão Benfeitoria com a Rua Sapucaí.

A revitalização urbana da região central de Belo Horizonte atraiu o olhar dos jovens, bem como a apropriação do espaço para as manifestações políticas e culturais da cidade. Os usos e contra-usos do espaço público urbano auxiliaram a ativação do território e contribuíram para ações de pertencimento, sendo resultado de distintas influências informais e cotidianas.

O caráter urbano de centralidade possibilita o fácil acesso por transporte público aos moradores de todas as regiões da cidade de Belo Horizonte. Isso ajuda a reforçar um espaço público de diversão financeiramente acessível à todos, principalmente, quando o movimento dos empreendimentos criativos trazem visibilidade para o espaço, como é o caso da Rua Sapucaí. Ao mesmo tempo, isso proporciona que as pessoas estejam na calçada, sem serem obrigadas a consumir desses empreendimentos, normalmente frequentados classes mais favorecidas. Segundo Sobral (2018), um espaço público acessível e agradável à todos é de graça e por isso gera igualdade. Isso permite que as pessoas estejam com segurança e conforto e ao mesmo tempo que convida ao uso de muitas outras.

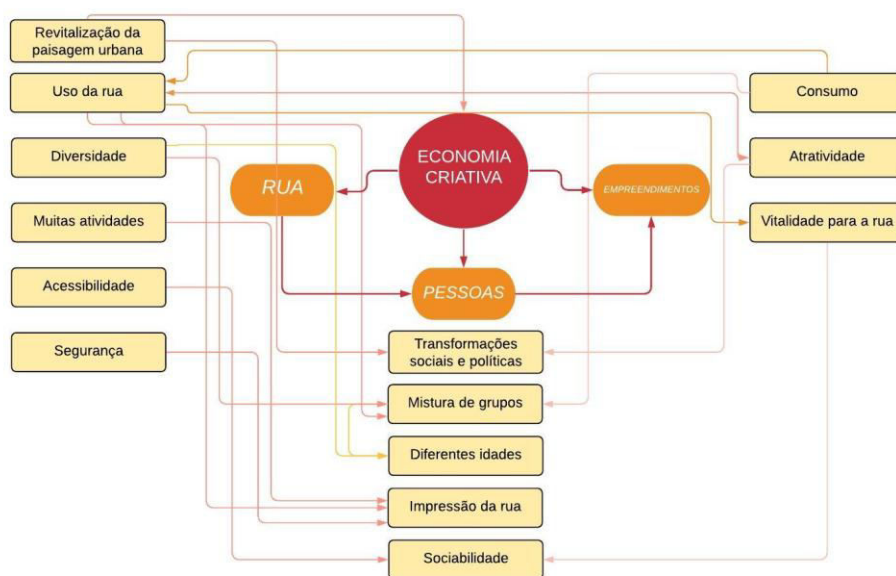
Os empreendimentos criativos foram importantes para o desenvolvimento do espaço público local, uma vez que sem eles não teria acontecido a atratividade da Rua Sapucaí. Portanto, empreendimentos criativos, quando valorizam a dinâmica de transformação da rua, são de suma importância para a ocupação do espaço público. Espaço esse permite a formação de uma cultura democrática, agregadora e compartilhada entre pessoas.

No final de 2018, a Benfeitoria encerrou as suas atividades, pois os sócios queriam viver outras experiências de vida. Não há garantias que uma gestão criativa de um empreendimento transforme a relação com o espaço e permita o acesso de todos. Entretanto, a partir da análise da

Benfeitoria enquanto empreendimento criativo e a relação estabelecida de cuidado e preocupação com o espaço da rua, com as pessoas e com a cidade sugerem um forte caminho a ser adotado.

É possível destacar três atores-chaves que resultaram nas transformações da Rua Sapucaí: o empreendimento Benfeitoria, as pessoas e a rua. Estes se interrelacionam com a economia criativa como apresentado no fluxograma da Figura 04:

**Figura 4 – Fluxograma Economia Criativa e Atores da Transformação**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2019).

Conforme apresentado no fluxograma, a revitalização da paisagem urbana da área central de Belo Horizonte foi de suma importância para as transformações sociais e políticas que aconteceram na região. A partir desse movimento e do entusiasmo com as transformações sociais e políticas do entorno é que os empreendedores avistaram uma potencialidade na Rua Sapucaí.

Com o funcionamento da Benfeitoria, um empreendimento de caráter criativo, foi gerado um motivo para ir até a Rua Sapucaí, uma atratividade. E, ao se chegar no local, a bela paisagem urbana encontrada e o pouco espaço dentro da Benfeitoria atraía as pessoas a estarem na rua. A partir de então, o uso da rua começa a acontecer de forma espontânea.

Uma rua com mais pessoas frequentando despertou a mudança no imaginário das outras. O que antes era uma rua perigosa e de passagem aos poucos, foi se transformando em segura e com vida. A possibilidade de acesso à rua por diversas formas de transporte atraiu mais pessoas para visitarem e encontrarem seus amigos. Isso trouxe vitalidade e em

consequência maior segurança e melhoria da impressão da rua. Logo, é difícil relacionar causa e consequência da abertura do empreendimento e a revitalização da Rua Sapucaí, porque todos estão entrelaçados e interligados. Porém, a abertura da Benfeitoria foi essencial para causar uso, atividade e sociabilidade na rua.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde o planejamento urbano da cidade de Belo Horizonte, a Praça da Estação foi projetada como porta de entrada da cidade, um local de grande circulação de pessoas e de ideias. História essa que ficou incutida na população de Belo Horizonte e que perpassa por todos esses anos, efetivando-se como um local de manifestações sociais e políticas e influenciando o uso ao seu redor.

Os espaços revitalizados estão tendo uma grande utilização. Essas transformações só foram alcançadas porque as pessoas envolvidas no processo estavam atentas a seu direito de ocupação do espaço público.

O empreendimento criativo Benfeitoria nasceu dessa vontade de possibilitar a disseminação e expressão de manifestações culturais e artísticas e realizar discussões e debates sobre temas diversos e contraditórios, como direito à cidade, espaços públicos e seus usos e conflitos. Pessoas mais politizadas e conectadas com as questões da cidade eram as que costumavam frequentar o lugar. Talvez por isso, suas mudanças foram tão significativas para o entorno.

O processo de ocupação da rua foi fluido e orgânico. Pode ser relacionado à vontade da juventude de trazer o sentimento de pertencimento e identidade para a Rua Sapucaí, além de experimentar novas formas de se relacionar com a economia, cultura e a cidade. Essas vontades que potencializaram a transformação do espaço público da rua como um lugar pertencente à todos.

A maior transformação realizada pelo galpão Benfeitoria, enquanto empreendimento criativo, foi de voltar o olhar para a rua e a população que a ocupava naquele momento. Reduzir a velocidade dos carros, proporcionar local para sentar e ficar confortavelmente no espaço com o *parklet* e ouvir o desejo das pessoas para a Rua Sapucaí, transformando-os em um manifesto entregue para a prefeitura, são exemplos de possíveis atos que podem ser feitos por outros empreendimentos criativos.

#### **REFERÊNCIAS**

- AMORIM, Patrícia de Souza Cançado. **Cidades Criativas Espontâneas.** Dissertação (Mestrado em Gestão e Estudos da Cultura) - Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, 2015.
- JACOBS, Jane. *Morte e Vida nas Grandes Cidades.* Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo, 3º Ed. Martins Fontes, 2014.

- MANZINI, E.J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais... Bauru: USC, 2004.
- MOREIRA, Corina Maria Rodrigues. Patrimônio Cultural e Revitalização Urbana. Usos, apropriações e representações da Rua Caetés, Belo Horizonte. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2008.
- TREVISAN, Eveline Prado. Transformação, Ritmo e Pulsação: o Baixo Centro de Belo Horizonte. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2012.
- UNCTAD – United Nations Conference on Trade and Development. Creative economy report 2010. Creative economy: a feasible development option. U.N., 2010.
- VELOSO, C.S.; ANDRADE, L.T. - Sapucaí Entertainment Hub and Comercial Gentrification in Belo Horizonte. International Journal of the Sociology of Leisure (2019) 2:43–61.